

A produção de slides na Língua Inglesa na 7ª série do Ensino Fundamental

Efigênia Teresinha Istschuk

Professora de Língua Inglesa e Portuguesa da Rede Pública Estadual do Ensino Fundamental e Médio

Orientadora: Wilsilene Gato

Resumo

Este trabalho apresenta os resultados do projeto de pesquisa da formação continuada do professor da rede pública do estado do Paraná PDE (Programa de Desenvolvimento Educacional): *O uso do computador no ensino da Língua Inglesa, na 7ª série do Ensino Fundamental*. Com o uso do computador e outras tecnologias na sala de aula priorizadas nesta intervenção nas 7ª C e D do Colégio Estadual General Carneiro de Roncador, em 2008, objetiva-se observar como estes apoiam e incentivam a aprendizagem do aluno e o trabalho do professor. Para o seu desenvolvimento com a utilização do laboratório de informática da escola, foi elaborada uma seqüência didática atendendo a uma abordagem do discurso sócio-interacionista mesclada de textos virtuais e não virtuais com o tema família. Os resultados revelaram uma melhor predisposição do aluno e do professor para o processo ensino-aprendizagem.

Palavras- chave: Computador, família, língua inglesa, gênero textual.

Abstract

This paper presents the results of the research project of the continued formation of the public net teacher of Paraná State called PDE (Programa de Desenvolvimento Educacional – Educational Development Program): The usage of computer in English Language teaching, for the 7th grade of Fundamental Teaching. The goal of this research is to show how computer and other technologies in class pointed out on this study for the 7TH C and D of General Carneiro State School from Roncador, in 2008, can support and encourage student's learning process and teacher's work. For its development with the computer lab usage of the school, it was elaborated a didactic sequence by responding a socio – interacionist speech approach mixed with

virtual and non virtual texts about family. The results revealed that both student and teacher got a better predisposition for the teaching and learning process.

Key- words: Computer, family, English language, gender

Introdução

O mundo hoje, principalmente do trabalho, busca muitas vezes um cidadão que conheça, compreenda e use uma língua estrangeira moderna, a Língua Inglesa entra nesse cenário como principal língua de acesso a informações através das tecnologias. O aprendizado da Língua Inglesa e o domínio tecnológico se complementam para a inserção do cidadão no campo profissional. A escola é a principal instituição responsável pelo encaminhamento deste aluno – cidadão para a vida na sociedade, ela é a ponte de acesso ao saber sistematizado e formador de atitudes e comportamentos que facilitam e orientam a sua integração na sociedade de forma participativa, consciente, crítica e responsável com o próximo. [De acordo com Machado, \(1994,2003\), a educação tem papel decisivo na promoção das inovações e do progresso técnico do homem trabalhador inserido na atividade da economia.](#)

O aluno enquanto pessoa em pleno processo de formação e desenvolvimento, não pode ficar à margem do acesso e domínio do letramento digital, considerando a necessidade de ensiná-lo a utilizar as ferramentas do computador, o professor precisa ter acesso também a esse conhecimento para trazê-lo a escola de qualidade, universal, gratuita e obrigatória.

Este artigo expõe como aconteceu a intervenção planejada que pretendia a inclusão digital no Ensino de Língua Inglesa em duas salas de aula de 7^a série. O objetivo do estudo em si era o aproveitamento da ferramenta do BrOffice.org.2.2 como gênero de texto virtual final em que o aluno pudesse fazer a apresentação de sua família (Origem, Cultura, Religião, Historia). A inclusão do aluno e do professor no mundo da tecnologia precisaria ser encarada com seriedade pela escola. Uma ação pedagógica e administrativa da escola e do governo também.

Essa nova prática educativa contempla uma alfabetização digital a partir da vivência do aluno, [das suas relações com o primeiro grupo social que é a família](#). O uso do computador é a base deste trabalho, sua efetivação envolveu mais estudos e preparo do professor com o auxílio do CRTE (Centro Regional Tecnológico de Educação). As ações priorizaram a realidade da escola e do aluno inserido numa determinada comunidade, [é como explica acerca da interação social](#) da língua Garcez, (1998, p.47), “trata-se de concebê-la como uma forma de ação, um modo de vida social, no qual a situação da enunciação e as condições discursivas são determinantes de sua função e, logo, de seu significado e de sua interpretação.”

[Neste](#) trabalho fez-se da sala de aula um espaço de interação e de pesquisa sobre a família. Na medida em que o professor apresentou textos para o estudo e a reflexão sobre o grupo familiar, [foram proporcionadas](#) situações em que o aluno fizesse inferências e relacionasse-as com sua prática sócio-[histórico-cultural](#). Todas essas inferências realizadas, foram desencadeadas [através](#) de atividades com registro de dados de seus familiares, as quais repassados ao computador. Gradativamente o conjunto dessas informações, incluindo os materiais de diversas fontes coletados, foram transformados em textos para a apresentação através de slides.

O tema família é importante no ensino da língua inglesa, o aluno deve aprender o vocabulário necessário para designar os seus familiares. Bem mais do que isso, este conteúdo vem impregnado de conceitos, problemáticas e diferenças culturais, as quais ele precisa estar acompanhando pessoal e socialmente, pois já detêm certo vocabulário para prosseguir numa discussão mais madura de aspectos novos na relação familiar atual, principalmente, no que se refere aos papéis desempenhados pelo gênero feminino e masculino. Essas mudanças culturais e comportamentais são alvos constantes de escândalos, críticas e exageros sensacionalistas da mídia, gerando, às vezes, mal entendidos e preconceito [por falta de informação e conhecimento das pessoas](#). Conforme a psicologia educacional [afirma em seus estudos](#) de pesquisa, nesta fase o aluno alcança um estado de desenvolvimento intelectual que lhe confere a criação mediada pelo histórico e social de relações mais complexas do pensamento,

podendo estabelecer novos conceitos acerca da realidade em que vive, através do signo. É o que afirma Vygotsky, (2001, p.228) “só na adolescência a criança chega ao pensamento por conceitos e conclui o terceiro estágio da evolução do seu intelecto.”

Desenvolvimento

Durante a exposição e a análise deste trabalho foram feitas inferências para esclarecer como aconteceu o seu desenvolvimento, já que se trata de um trabalho estritamente escolar, de cunho experimental, de estudo e de aperfeiçoamento do professor na sua prática educativa para um melhor desempenho e qualidade da aprendizagem do aluno.

A utilização do computador para desenvolver o projeto de pesquisa do PDE foi um caminho **desafiador** para adentrar no mundo digital no ensino da língua inglesa. O professor, em sua maioria, ainda sente-se despreparado para aproveitar deste instrumento no mundo da educação, como se colocasse em risco o seu desempenho com o aluno e não pudesse atingir uma eficiência desejada. Muitos educadores tentam diariamente esta inclusão, correndo o risco, quanto mais formas de aplicá-la como recurso mediador do processo ensino aprendizagem, quanto mais o aluno será beneficiado por esta máquina. O educador deve perder a timidez e o medo de usar o computador.

Se o professor estiver aberto a explorar possibilidades, ele, sem dúvida, será capaz de instrumentalizar-se cada vez mais e de, através de sua criatividade, tirar proveito do computador e dos programas pedagógicos ou comerciais disponíveis no mercado para motivar seus alunos e desenvolver suas aulas qualitativamente (FREIRE, 1999).

Nesta inclusão busca-se um melhor aproveitamento e sistematização do conteúdo, pedagogicamente voltada para a prática social e histórica do aluno. A prática do discurso oral e escrito manifesta-se por um número cada vez mais crescente de gêneros e pela transformação desses em outros, como diz

Markuschi (2002,), eles surgem nas necessidades e atividades sócio-culturais e nas relações dos avanços tecnológicos. Assim gêneros textuais variados oferecidos pela internet e o computador, tanto de entretenimento quanto de pesquisa, foram levados ao estudo dos alunos para alcançar uma melhor apreensão da língua estrangeira e compreensão do tema ao mesmo tempo em que o familiariza com o computador.

Quase todos os passos para o planejamento desta intervenção em sala de aula passaram pelo computador e a internet, desde as pesquisas para a fundamentação teórica até a escolha de textos aplicáveis ao tema família. A pesquisa e a vivência diária do professor no desvelamento das ferramentas do computador e da internet foram decisivos para a elaboração desse trabalho, que foi adaptado à prática educativa da escola como um todo.

Iniciado o ano letivo com a semana pedagógica, momento em que o professor PDE retorna para a sala de aula do Colégio Estadual General Carneiro E.F.M.P., dá-se os primeiros passos para o início da aplicação do projeto. O diretor da escola, aprova o projeto de pesquisa. Após o comunicado do projeto à direção da escola, na mesma ocasião, foi anunciado aos professores, principalmente os das áreas afins. Logo se apresentaram as primeiras expectativas e indagações dos colegas de trabalho quanto a sua forma de aplicação. A idéia do uso do computador era um desafio a ser trilhado e conquistado pelo professor e o aluno.

Segundo informações dos professores, no segundo semestre de 2007 o laboratório de informática do Colégio ficou inativo ou em precário funcionamento. O sistema Paraná Digital estava ainda em fase de aperfeiçoamento e era pouco conhecido pelos professores, diferente do anterior, Windows, com o qual já estavam acostumados.

As turmas escolhidas para a intervenção foram a 7^aC e D do turno da tarde. A comunicação da sua participação no projeto foi recebida aparentemente com entusiasmo pela maioria dos alunos, demonstraram-se animados com a idéia de freqüentar o laboratório de informática da escola. Como previsto eram turmas normais de 7^a série com alunos pré-adolescentes e adolescentes, a

maioria deles agitados e difíceis no comportamento pessoal e inter-pessoal com os colegas e com professores em geral.

O diretor da escola, este expôs ao professor as reais condições do laboratório de informática e demonstrou o seu interesse em resolver os problemas que impediam a sua utilização naquele momento. Uma readequação na disposição dos computadores, solicitado anteriormente pelo corpo docente da escola exigia uma modificação na parte elétrica deste.

Algumas alterações na seqüência didática do plano de intervenção foram necessárias para o início do projeto na escola, devido aos problemas na instalação do laboratório, acima mencionados. Houve assim uma inversão dos fatos e começou-se o trabalho em sala de aula tradicional, entenda-se por sala de aula tradicional como o espaço da sala em disposição das carteiras em fileiras, com quadro de giz, carteira do professor, quando houver, onde o aluno passa a maior parte do seu tempo de estudo. Estes mostraram-se compreensivos com a situação, mesmo ansiosos em mexer no mouse do computador, pois muitos relataram que seria sua primeira experiência digital.

Os primeiros resultados com o tema família em sala de aula foi a revisão e o ensino dos membros da família imediata, a partir do texto jornalístico em português “Juno”, filme que estreava em Londrina-PR sobre a gravidez precoce de uma jovem que pretendia dar o filho para adoção.

Através de uma atividade oral, os alunos não demonstraram dificuldade aparente para a discussão do tema do texto apresentado. As partes do texto destacadas para atividades escritas foram referentes aos sentimentos despertados acerca do relacionamento familiar levantado no texto. Nesse momento os alunos foram levados a refletir através de um questionamento em inglês, como por exemplo: *What do you think about your familiar relationship?, What kind of feeling and hability is it necessary to have a good relationship?* Eles ficaram à vontade para responder em português ou em inglês o que sabiam, em seguida expuseram algumas de suas idéias oralmente até que todos pudessem participar, o professor fez concomitante o registro do

vocabulário no quadro. Após a visualização do vocabulário geral, foi feita a transcrição para o inglês e copiado pelos alunos no caderno para posterior utilização nos slides de suas famílias, se desejassem.

Observou-se que o gênero jornalístico apresentado não era muito apreciado e lido pelos alunos, de acordo com a análise feita em sala com jornais. Segundo a maioria deles os textos procurados em jornais eram os de horóscopo, novelas, pessoas famosas futebol e as manchetes de notícias policiais e locais.

As atividades decorrentes deste estudo mostraram a precariedade de conhecimento vocabular dos alunos tanto na língua portuguesa quanto na língua inglesa, o que fez o professor usar bastante da oralidade em inglês e português. Segundo Vygotsky a aprendizagem de uma língua estrangeira se apóia em um determinado nível de desenvolvimento da língua materna. Neste contexto utiliza-se da língua materna como elo para chegar à língua estrangeira, a qual está num mesmo nível de linguagem.

Em parte, graças a essa disponibilidade de significados das palavras já existentes, que apenas se traduzem para a língua estrangeira, ou melhor, em parte graças à própria existência de uma relativa maturidade da língua materna e ainda ao próprio fato de que a língua estrangeira é assimilada por um sistema de condições internas e externas inteiramente diverso, é que ela revela em seu desenvolvimento traços de uma diferença muito profunda com o processo de desenvolvimento da língua materna, Vygotsky, (2001, p.266).

Com o laboratório da escola indisponível, o contato com textos em inglês sobre o filme “Juno” na internet aconteceu na *lanhouse* do centro da cidade, três quadras da escola, onde se fez o primeiro contato com o computador. Neste momento os alunos visitaram o site de filmes, viram o trailer do filme entraram em outros sites para ver críticas e propagandas sobre o filme, tanto em inglês e posteriormente em português. Foi uma experiência riquíssima, porém cansativa para os alunos e para o professor, pois tiveram que levar cadeiras para ficarem acomodados na *lanhouse*.

Os resultados foram um tanto surpreendentes, os alunos disseram que aprenderam muito, ficaram felizes de conhecer os textos virtuais, as páginas da internet. Ficaram surpresos com a paciência que é necessária para usar o no computador. Alguns relataram como foi aprender a mover o mouse, outros como são as figuras e as entradas para os hipertextos e os links. As palavras começaram a fazer sentido para eles, tais como: sites - endereço eletrônico, links – locais de acomodação de textos, hipertextos – caminhos para outros textos, mouse - conector de sinal e ligação na tela, e outros. O uso de vários sites em inglês e português sobre o filme “Juno “ se deu de forma confortável do ponto de vista da compreensão e do encaminhamento via internet. [O acesso dos alunos foi orientado para que procurassem](#) observar todo o contexto das páginas pesquisadas (títulos, figuras, disposição da página etc), assim buscaram caminhos indicados procurando chegar ao destino final para ler e ver as opções, após, ficaram livres para diversificar e aprender a usar o site de busca para outras informações.

O auxílio do atendente da *lanhouse* também contribuiu para o melhor aproveitamento deste momento. [Uma das dificuldades enfrentadas para trabalhar com o computador com mais de trinta alunos dispostos individual ou em duplas é justamente o atendimento que requer do professor total dedicação e um amadurecimento comportamental de colaboração dos alunos entre si.](#)

[A partir do momento em que o professor descobrir em que medida a tecnologia o afeta e como ele poderá tirar proveito dela para finalidades instrucionais é que o computador será incorporado de forma relevante a programas de ensino e poderá ser explorado em toda a sua potencialidade para o ensino de inglês e de qualquer outra disciplina FREIRE, \(1999\).](#)

O trabalho em sala de aula prosseguiu com outra conotação à gravidez precoce com o gênero música: “*Papa don't preach*” da cantora Madona, poucos a conheciam, fez-se uma conversação sobre a cantora, a leitura inicial e a exploração de vocabulário conhecido do texto. Nesse texto uma jovem fala com seu pai que está grávida e que o seu namorado a ama, que vão se casar e começar uma nova família. Os alunos ouviram e acompanharam a música. Deste diálogo imaginário da garota com o seu pai, foram destacados alguns

elementos coesivos, morfológicos e gramaticais para a análise em exercícios escritos, exemplo: *cause, I, you, he, we; dady, dad, father; upset, wrong, right.*

O conteúdo sistemático se entrelaça entre as atividades propostas procurando manter uma relação recíproca de continuidade para o aluno entre o tema e o ensino formal da língua. A língua estrangeira é aprendida na escola de forma intencional e arbitrária, segundo Vygotsky, “[...] o desenvolvimento da língua estrangeira começa pela tomada de consciência da língua e por seu aprendizado arbitrário e termina numa linguagem livre e espontânea (2001, p.354).”

Foi dado destaque à época em que foi gravada a música e mostrado aos alunos várias imagens da cantora em capas de LPs produzidos durante parte de sua trajetória artística, relacionando-as às fases de vida da pessoa e trazendo para a fase da adolescência, vivida pelos alunos hoje. O questionamento em inglês se deu para refletir sobre as ações do pai da garota comparando-as com as de seus pais. Prevendo as atividades futuras, o professor solicitou uma pesquisa com entrevista dos alunos a seus pais e parentes na busca de informações sobre seus antepassados.

À parte, o laboratório continuava indisponível, e os alunos perguntavam sempre quando poderiam usar o laboratório. O professor comunicou-se com os seus orientadores do projeto acerca dos problemas encontrados para ter justificado possíveis alterações ou incidências sobre os prazos estipulados para o desenvolvimento e conclusão do projeto.

Nesse tempo, foi desencadeado na seqüência do trabalho a elaboração pelo aluno de sua árvore genealógica à partir do texto virtual didático descritivo da wikipédia em inglês sobre genealogia, estudo do parentesco, e do resultado da pesquisa feita em casa com os familiares. Já era possível ter uma visão preliminar dos modelos e estruturas presentes nas famílias dos alunos.

Outros textos virtuais didáticos foram trazidos para a sala de aula para melhorar a compreensão da instituição família e a prática social do aluno a

respeito da sua. O primeiro texto foi em português sobre algumas funções da família com a leitura oral e a discussão pelos alunos dirigida pelo professor. O segundo texto, em inglês, sobre outras funções e estruturas familiares o qual foi feito uma divisão das partes para estudo em grupo: as equipes fizeram uma leitura silenciosa e uma conversação para entrarem em acordo sobre a idéia central do texto, sem auxílio do dicionário, uma leitura inicial do texto, no intuito de que o aluno buscasse reconhecer palavras cognatas, transparentes e até identificasse algumas idéias, mesmo que se sentisse inseguro.

O trabalho em grupo, foi um meio adequado para obter um resultado positivo, responsabilizar o aluno de sua participação na parte que lhe cabe na equipe e obter o resultado final, ainda que incompleto, mas o importante era a tomada de consciência de cada um, ou da maioria acerca da compreensão individual. Desse modo podemos considerar o que coloca a respeito Bronckart, (2008) quando fala dos processos psíquicos de acomodação, assimilação e associação na construção dos signos dizendo que estes dizem respeito não só aos elementos do mundo físico, mas aos acordos sociais convencionais necessários nas atividades coletivas.

Para finalizar fez-se uma plenária dirigida pelo professor para a apresentação e exposição da compreensão das equipes com a posterior intervenção e complementação oral e escrita do professor, seguido do registro pelos alunos das idéias principais de todas as equipes.

Desse trabalho em sala os resultados parciais foram vários, com destaque para: o relato e o entrosamento entre os alunos e suas famílias e também os atritos vividos por parte de alguns deles, a troca de informações entre os colegas do grupo, o interesse da maioria e o desinteresse aparente de alguns em fazer a árvore genealógica, as dificuldades enfrentadas por alguns em descobri-las e montá-las, alunos que fizeram um verdadeiro registro histórico de até quatro gerações e a reflexão sobre determinados aspectos particulares da família de cada um.

Face ao exercício escrito da sistematização da língua inglesa sobre os textos, foram priorizados as idéias contidas neles. Trata-se de textos complexos para a série, pois um dos critérios para a escolha dos textos para a intervenção foi inclusive propor ao aluno esse grau de complexidade e dificuldade. O aspecto negativo foi o desânimo do aluno frente a um conteúdo conceitual desconhecido, constatado pelo professor diante de comentários feitos durante o processo de estudo em sala, como “Não entendo nada do que está escrito”.

Com a ajuda do CRTE foi convertido o clip da música “Papa don’t preach” em DVD, para à partir dele propiciar melhor compreensão do texto e exercitar, através de questionamento, como o aluno se sente em relação as mudanças vivenciadas por eles nesta fase de suas vidas. Demonstraram melhor compreensão em relação ao contexto geral, as relações de comportamento entre a garota, o namorado e as amigas e a atitude do pai com relação à gravidez dela. Surpreenderam-se com a cantora, suas roupas, o comportamento de paquera daquela época e o modo de vestir-se dos jovens. As alterações do plano até o momento, foram feitas conforme a necessidade das turmas e as adequações para a sala de aula tradicional.

A coordenadora do PDE do núcleo de Campo Mourão ao qual pertence o Município de Roncador esteve no Colégio em final de abril e certificou-se pessoalmente da veracidade dos fatos e tranqüilizou o professor para não atropelar o desenvolvimento da sua intervenção, para estendê-lo até quando fosse possível usar o laboratório. Assim, o professor prosseguiu a alteração do plano no que era possível trazer aos alunos para sala de aula tradicional. Os textos que seriam visualizados na tela do computador, nos sites pesquisados, foram copiados para manter nas impressões o formato idêntico ao do texto virtual, para deixar presentes as características desse gênero textual.

Para exemplificar melhor e reforçar o vocabulário sobre as estruturas e funções da família foi apresentado o texto “Household structure” que vem ilustrado com um gráfico e auxilia a compreensão geral do texto. Após a leitura do professor, fez-se as correções de pronúncias necessárias com os alunos. Este texto foi de fácil compreensão e apresentou estruturas familiares diferentes do estudo

anterior, trouxe os tipos de famílias novas instituídas com as transformações sociais vigentes.

Do diálogo oral entre professor e alunos foi possível comparar a constituição familiar canadense do texto com a do Brasil e ver que outras estruturas ainda são possíveis. Foi feito na sala uma prévia das estruturas existentes, porém não muito fiel, já que os alunos que não quiseram se manifestar, por não se sentirem à vontade, não opinaram quanto a que tipo de estrutura familiar eles pertenciam.

Foram destacadas, em exercícios escritos algumas características do tipo de gênero informativo virtual estudado. Continuando com a introdução de novos gêneros textuais o professor trouxe da internet o “Soneto 37” de Willian Shakespeare em que traz uma reflexão do sentimento peculiar da relação pai e filho. Foi feita a leitura pelo professor e não se exigiu o mesmo do aluno, visto a dificuldade do texto, faz-se o destaque de alguns adjetivos e verbos novos para ele buscar o significado do contexto. Um questionamento escrito foi feito no caderno do aluno voltado para o autor e para as características e o tema do poema, também destacaram-se alguns versos para treinar a leitura e observar o sentido figurado das palavras. O mais interessante foi a percepção da língua inglesa sendo trabalhada com arte, dando exemplo ao aluno para ter também criatividade em construir frases poéticas para utilizar em seus slides.

Em fim de maio o plano prossegue retomando as características da inclusão digital prática e experimental, não induzida e explicada através dos textos em sala pelo professor. Como era novidade o sistema Paraná Digital, foram divididos as turmas em dois grupos, permanecendo o 2º grupo na sala de aula tradicional. Mesmo com as instruções em sala de aula, não foi fácil para o aluno entrar com sua senha no computador e modificá-la. Foi um processo muito lento, mesmo com a metade dos alunos. Alguns desse grupo não conseguiram modificar a senha.

Com a outra turma foi ainda mais difícil, por que poucos computadores entraram no ar. Foi complicado, mas procurou-se manter a ordem e ajudá-los

até que quase todos deste grupo conseguissem se cadastrar corretamente. No outro dia, com o segundo grupo foi diferente, todos os alunos foram, aproveitando que alguns já sabiam o que fazer, assim juntos ajudaram os colegas. Mesmo assim foi solicitada a ajuda da orientação e da secretária em outro dia para poder concluir o cadastramento dos alunos, tinham muitas falhas nos computadores que dificultavam o trabalho com os alunos, por exemplo: os computadores demoravam muito e às vezes não se conectavam ao sistema; o mouse de um computador acessava outro. O CRTE (Centro regional de Tecnologia Educacional) cogitava sobre as dificuldades estarem sendo provocadas por causa de uma peça USB com defeito.

Enfrentando os problemas que estavam ainda ocorrendo houve nova verificação das instalações e foram dadas instruções para o melhor desempenho no uso dos computadores. Mesmo com todas as dificuldades o trabalho continuou com os alunos para conhecerem o programa de textos para registrar as informações sobre os membros da sua família, momento em que foram reforçados alguns elementos interrogativos e o vocabulário básico apreendido. Os alunos demonstraram interesse e satisfação em usar o computador, a maioria deles fez suas primeiras digitações com morosidade por nunca ter utilizado um teclado ou máquina de escrever. Como todos os computadores não funcionavam, aumentava o número de alunos por computador, que observavam atentamente os colegas.

O final de junho e início de julho o trabalho transcorreu na sala de aula tradicional com atividades voltadas para a prática escrita e oral da língua inglesa como: uso do caso genitivo muito usado para indicar as pessoas da família do aluno e outros; a formação dos substantivos com sufixos *y* e *tion*; a ilustração da família com a indicação do seu parentesco e o nome, prática oral entre os colegas com apresentação de suas famílias através do desenho.

Uma atividade para a exploração das preferências dos alunos e da sua família é feita com o texto virtual "*The role model*". Os adolescentes buscam geralmente exemplos e modelos que os atraem. Para deixar mais claro a influencia exercida por outras pessoas em nossa vida o professor trabalhou

slides sobre várias personalidades esportivas, artísticas e outras, na TV pen drive instalada neste mês. Constatou-se que a grande maioria deles não tem consciência de que isto ocorria com eles, que fazem escolhas diárias para muitas coisas sem conhecê-las. Através de exercícios de reflexão e análise do assunto tanto orais e escritos, ficou mais evidente para eles o seu envolvimento com modelos nas escolhas diárias de produtos materiais e atitudes comportamentais.

Até que o funcionamento dos computadores estivesse melhor, procurou-se adiantar a construção de exemplos de slides no caderno, esboçando frases que seriam utilizadas no computador posteriormente. Os resultados dessa construção foram muito boas para o desenvolvimento de habilidades individuais e coletivas. Por exemplo: o manuseio e uso do dicionário; a utilização de palavras novas e já aprendidas, reforçando-as; a escolha de elementos da família e outras que poderiam apresentar; a caracterização das pessoas escolhidas; a troca de informações e colaboração entre os colegas. Todos os alunos interessados trouxeram suas fotos para o professor *scannear* e liberar em sua pasta pessoal para todos.

Com a instalação dos USBs novos nos computadores, em agosto professor e alunos retomam o uso do laboratório e seguindo rigorosamente as instruções dadas pelo técnico do CRTE, consegue-se um melhor desempenho do computador.

O objetivo agora é desencadear a elaboração dos slides. Para o conhecimento e ambientação dos alunos foram gastas algumas aulas. Em agosto e setembro os procedimentos do professor voltaram-se para o exercício do aluno no programa BrOffice2.0, através de instruções básicas para o registro do esboço feito por eles em sala de aula. Uma tentativa de uso da internet para pesquisa e busca de figuras não foi bem sucedida, houve muita perda de tempo e não foi possível para a maioria dos alunos.

Observou-se que os alunos tiveram progresso na digitação e na habilidade em descobrir, experimentar e aplicar os recursos para a fonte, pano de fundo,

gravuras; sistematizaram as funções básicas de copiar, apagar, colar, salvar e outras. A digitação das informações nos slides foram mistas, português e inglês, conforme as anotações no caderno. A colaboração e troca de informações entre os alunos foi excelente, tanto no uso da língua inglesa quanto no uso das ferramentas do computador. Poucos alunos esqueceram ou perderam suas senhas e continuaram seus slides no caderno, alguns utilizaram a pasta do professor ou de um colega, para prosseguir o registro. Nem todas as aulas foram no laboratório, por necessidade de sistematização do conteúdo ou por motivo de impossibilidade de usá-lo.

Em outubro ocorre o momento de aprimoramento dos slides com revisão de vocabulário e término da apresentação. Com a utilização do data show da escola e o notebook do professor no laboratório de informática são dadas instruções para os alunos realizarem diretamente no computador a aplicação dos efeitos de apresentação dos slides. A maioria dos alunos não conseguia dar um toque pessoal aos slides, além das suas fotos, então foi trabalhado melhor com os alunos o texto poético haiku na TV pen drive com vários slides copiados da internet.

Os alunos passaram a experimentar, das mais variadas formas de exercitar esse tipo de texto.

As informações que os alunos não conseguiram transpor para a língua inglesa o professor aproveita-se delas para explicar, às vezes individualmente, e levá-lo a compreender o seu uso. A disposição dos computadores no laboratório está em volta da sala e com três mesas com cadeiras no meio dela, assim os alunos que não estão em duplas com os colegas ficaram nessas mesas trabalhando com seu material e outros necessários para o seu estudo, por exemplo o dicionário. O professor teve um trabalho dobrado nesse momento, tinha que ajudar nas pesquisas, na elaboração de slides - para aqueles que estavam atrasados, responder às dúvidas dos alunos que estão no computador para uma boa apresentação, sem no entanto modificar a idéia e a produção do aluno, entre outras .

Os resultados desse trabalho foram em primeiro lugar a concretização da apresentação da família. Muita coisa melhorou desde o primeiro exemplo na produção dos slides individuais dos alunos. Alguns conseguiram seguir as orientações dadas pelo professor, outros deram uma seqüência diferente, acrescentando elementos familiares peculiares a cada um: e outros ainda fizeram conforme as habilidades, interesses e dificuldades individuais. É certo que todos os alunos tiveram oportunidade de desenvolver seu trabalho, ora com auxílio e orientação do professor, ora com ajuda do colega de classe.

Todos se esforçaram para fazer um bom trabalho, apesar do cansaço, dos problemas com o computador, com a senha, com as faltas, com as chuvas pesadas com trovões, que impediam o uso do laboratório e outros.

Finalmente, foi possível em fim de novembro, ver o trabalho dos alunos concretizado, quase todas as apresentações foram salvas pelo professor no pen drive para que os alunos interessados possam copiá-los em CD ou disquete para guardá-los, pois nem todos tem condições de comprar esse material no momento. A maioria dos alunos ficou feliz com sua realização alguns arrependeram-se de não ter feito melhor trabalho e dois ou três de cada turma não conseguiram concluir a sua ou não quiseram.

Foi observado também que a maioria dos alunos lembrou-se das palavras da língua inglesa trabalhadas, porém cometeram erros de ortografia e do uso das funções lingüísticas e gramaticais, principalmente as que não foram priorizadas no processo de ensino. Poucos não lembraram mais o significado das palavras na hora da verificação com o professor, algumas delas eram palavras que foram usadas sem plena consciência da sua aplicabilidade e efeito de sentido, e ainda outras da livre pesquisa realizada pelos alunos.

Conclusão

Sem dúvida foi um trabalho árduo para o professor e não seria possível nas mesmas condições, realizá-lo com todas as suas turmas se fosse necessária. Foi constatada uma mudança de comportamento muito grande nos alunos no que se refere ao uso e aproveitamento do computador e sua responsabilidade e compromisso com o laboratório de informática. Também houve mudança com relação a aceitação – recepção positiva da disciplina de língua inglesa e consequentemente do professor.

O estabelecimento de uma meta a ser cumprida que resultaria na produção de slides da família pelos alunos, demonstrou maior comprometimento por parte da maioria dos alunos em relação ao desenvolvimento de sua aprendizagem. Foi muito positivo a criação de uma finalidade para cada atividade a ser desenvolvida no laboratório e na sala de aula, por menor que fosse, o que diversificou muito o processo de avaliação da aprendizagem. Aparentemente tirou-se o impacto da prova e mostrou-se um processo de avaliação mais livre, porém não menos produtivo que o tradicional.

O tema família é muito delicado para ser tratado no ambiente escolar de sala de aula, onde se apresentam estruturas familiares que estão além da aceitação e compreensão do próprio aluno, e que geraram dificuldades nas manifestações reais em sala com relação ao assunto. Por outro lado provocaram a reflexão e uma significativa mudança de comportamento por grande parte dos alunos. Houve relato por alguns alunos sobre a importância de estudar a família na escola.

No que se refere a aprendizagem da língua inglesa a apreensão dos termos relacionados a família e outros foram melhor visualizados na verificação dos slides no laboratório de informática, quando com cada aluno foi feita a

correção da escrita no exato momento e sugerido outras para que o aluno fizesse. Então foram observadas as dificuldades pessoais e incompreensões que estavam presentes no uso da língua escrita, principalmente. Isso possibilitou uma ação de revisão e reforço de alguns conteúdos lingüísticos e gramaticais importantes em tempo.

Durante todo o processo e no final foram observados possíveis falhas e adaptações ao plano de intervenção que poderiam ser levadas em conta para um novo trabalho dessa natureza.

Foi uma experiência que poderá ser adaptada para outras séries e para a língua portuguesa no próximo ano.

Referências

BAKHTIN, M. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. São Paulo. 8 ed. Hucitec, 1997.

VYGOTSKY, L. S. *A Construção do Pensamento e Linguagem*. Tradução: Paulo Bezerra. São Paulo, Martins Fontes, 2001.

MACHADO, L. R. de Sousa. A educação e os Desafios das Novas Tecnologias. In: *Tecnologias, Trabalho e Educação: um debate multidisciplinar*. Petrópolis, R. J. 9 ed. Vozes. 2003. p. 169-188.

MACHADO, A. R. ; CRISTOVÃO, V. L. L. A construção de modelos didáticos de Gêneros: aportes e questionamentos para o ensino de gênero. *Revista Linguagem em Discurso*. local: editora, v.6,n.3, set./dez. 2006. Disponível em [http://www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/0603/11%20art%209%20\(machado\).pdf](http://www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/0603/11%20art%209%20(machado).pdf), acesso em 15/01/2008.

MARKUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In *Gêneros Textuais & Ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna,2002, p. 19-36.

GARCEZ, L. H. do C. *A escrita e o outro: os modos de participação na construção do texto*. Brasília: UNG, 1998.

SOUSA, I. B. M. *Gêneros Discursivos*. Finos Leitores/Jornal de Letras, Brasília: UniCEUB, v. 3, n. 1, ago/2007. <http://www.uniceub.br/periodicos/artigo.asp>, acesso em 20 de agosto de 2008. *Ano 3 - Número 1 - Agosto de 2007*